

JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TIPOGRAPHIA E REDACÇÃO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14
PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 20 de Agosto de 1887

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....\$3000
(Pelo correio) Semestre.....\$6000
PAGAMENTO ADIANTADO
Numero avulso 40 rs.

N. 146

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóia, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PAQUETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

NOTICIARIO

Procedente de Richmond, com 61 dias de viagem, fundeu ante-hontem no porto desta capital o lúgar hollandez *Thalassa*, capitão J. Stukje, e 8 pessoas de tripolação.

O *Thalassa* traz carregamento de farinha de trigo, consignado á casa Carl Hoepeke & C., desta praça.

Loterias da Provincia

Para o artigo que, na secção competente, faz ainda hoje inserir o sr. Leal Nunes, representante do concessionario destas loterias, chamamos a attenção do publico, que, confrontando-o com o que sobre o assumpto em debate veio hontem no *Conservador*, terá occasião de bem avaliar de que lado se acha a razão.

Naufragio

No altura dos Abrolhos naufragou a barca ingleza *Rubrokes*, procedente de Londres, com destino ao Rio de Janeiro.

Depois de bater contra as pedras e estando abandonada, incendiou-se.

Salvou-se a tripolação, que se acha na cidade de Caravellas. A barca era commandada pelo capitão Troup.

Na provincia de S. Paulo, o coronel A. Mendes da Costa, libertou a 60 escravos sob condição de serviços até 1890; o dr. Lopes Chaves a 95, sob a mesma clausula até 1889; o sr. Tobias Franco a 42, nas mesmas condições; e o visconde de Tremembé a 10, sem condição alguma.

Relação de Goyaz

Diz uma correspondencia de Goyaz, para a côrte, que se acha fechada a Relação «que só conta n'esta provincia um desembargador, e para o qual só se convoca juizes de direito para fazer politica.»

GRANDE CRIMINOSO

Da cidade de Pelotas seguiu ultimamente para Bagé, com destino ao Alegrete, acompanhado de uma escolta de 4 praças de 1ª inha, o celebre bandido Dorotheo Aguirre, accusado como autor de dezeseis crimes de morte!

Lê-se na *Provincia de S. Paulo*:

«O sr. Augusto de Oliveira Cambraia pretende fundar nesta capital uma fabrica de tecidos de lã, á margem dos rios Tamanduatehy e Tieté, no bairro da Luz, neste municipio. Para isso s. s. já pediu á camara municipal algumas areas de terrenos devolutos á margem dos mencionados rios, obrigando-se a pagar o preço do terreno ou fóros, como fôr de direito.

«A fabrica será creada com grandes capitaes, dotada de aparelhos aperfeiçoados e pessoal idoneo, de modo que fique em condições de concorrer vantajosamente com os mercados estrangeiros, de onde importamos todo e qualquer tecido. A fabrica é para baetas, cobertores, casimiras, pannos apropriados aos uniformes militares, etc., etc.

«Além de outras vantagens inherentes á fundação de uma fabrica como esta, apontamos as seguintes: a facilidade por parte de muitos membros da classe pobre em encontrar os meios

de subsistencia, pois a fabrica dará trabalho a 200 empregados pelo menos, e o impulso que a fundação della imprimirá infallivelmente á criação do gado lanigero em maior escala!»

JULGAMENTO DE PRANZINE

CRIME DA RUA DE MONTAIGNE
(Continuação)

Juiz.—O réo confessou, lavado em lagrimas, e invocando o nome de sua mãe. Chegou a commover Caprani, que lhe perdoou, com a condição de restituir o dinheiro.

Réo.—Podia ter chorado, mas não quando confessava, porque eu não era criminoso. A declaração de Geissler não se me refere. E' mysterio entre elle e outras pessoas.

Juiz.—Foi despedido da companhia Pullmann, em Brindisi, tambem por ter commettido um roubo.

Réo.—Dei simplesmente a minha demissão.

Juiz.—Ha, porém, mil documentos que provam o contrario. Foi despedido por ter roubado, repito, e explico perfeitamente o procedimento da companhia: «São-lhe necessarios empregados que inspirem confiança a homens que regressam da India.» O seu ordenado era 250 francos por mez, mas as suas despezas iam muito além d'essa somma. Tambem dava na vista a profusão das suas joias. E, por uma singular coincidência, quando se verificava um roubo, é que a sua condição pecuniaria parecia particularmente mais brilhante. Verdade é que o denunciavam como procurando sempre as mulheres idosas e ricas. Mas foi preso em flagrante delicto de roubo, e, por consequencia, é impossivel todo o desmentido.

Réo.—Parece-me absurdo sustentar que eu pudesse ter roubado a companhia Pullmann, quando essa companhia me não despediu. Ha um documento que o demonstra. Tenho sido calumniado; é o que é.

Juiz.—Ha tambem uma questão nas informações da policia de Bolonha, de uma velha senhora «a dama das joias» de que o réo fôra amante.

Réo.—Bem sei! E' madame de...

Juiz.—Não pronuncie o nome.

Réo.—Não pronuncio o nome. Digo simplesmente *Madame*. Bem sei o que me cumpre fazer. Diz-se que ella tinha de 45 a 48 annos. O seu retrato está nas peças do processo. Mostre-o aos jurados, sr.

juiz, e elles verão se ella tinha uma tal idade.

Juiz.—Não é o momento opportuno de o fazer. Admittamos que é joven, se assim lhe apraz, e que foi o amor que o prendeu...

Réo.—Certamente, foi o amor (hilaridade). E se insisto para que a sua photographia seja vista pelos jurados, é para demonstrar o que convém acreditar na policia de Bolonha.

Juiz.—De Bolonha o réo foi para Monte Carlo, onde se dedicou ao jogo. Ganhou?

Réo.—Ganhei e perdi.

Juiz.—Em 1884 fez parte da expedição ao Soldão?

Réo.—Sim, senhor.

Juiz.—Finda a guerra foi para o Cairo, de onde veio para Pariz, á custa do pintor Szobada. Como viveu então n'esta cidade?

Advogado de defesa.—Tinha 30 francos quando chegou a Pariz tendo o pintor Szobada de lhe pagar as suas despezas. O pintor cançou-se de o sustentar, e o réo procurou um emprego. Apresentou-se com o nome trocado em muitas casas.

Réo.—Nunca! nunca! Para que eu havia de mudar o nome!

Juiz.—Unicamente para ter mais credito e inspirar mais confiança. Em todo caso, sob esse ponto, temos testemunhas precisas.

Réo.—São falsas.

Juiz.—Então tambem essas testemunhas se combinaram para o perder! Marchetti, que o réo conheceu no Egypto, apresenta-o como um jogador. O anno passado encontrou-o em Pariz muito por baixo, com todo o ar de estar muito pobre.

Réo.—Estranho que o sr. Marchetti, achando-me com ar tão pobre, viesse ter commigo. A verdade, sr. juiz, é que eu fui sempre o que sou agora. E espantam-me as declarações do sr. Marchetti.

Juiz.—Encontrou-o alguns mezes mais tarde, e d'essa vez vio-o vestido á ultima moda. «Deixe-me—disse-lhe o réo—sou o amante de uma mulher da sociedade, dei-lhe um *rendez-vous*. Ella ahi vem.» Essa mulher era Mme. Sabattier.

Réo.—Não sei quem fosse essa senhora, mas com certeza não era Mme. Sabattier. Via-a em sua casa, e não tinha nenhuma necessidade de lhe dar ou pedir entrevistas cá fóra. Isso mostra o credito que merecem as declarações do sr. Marchetti.

Juiz.—Essa mulher, que podia ser sua mãe, amava-o, como se pôde amar quando se sente que é o ultimo amor. O réo vivia á sua custa, o que é vergonhoso.

Réo.—Vergonhoso!

Juiz.—Então não acha vergonhoso receber dinheiro de uma mulher em taes condições.

Réo.—Ella apenas garantia o meu credito.

Juiz.—Onde conheceu madame Sabattier?

Réo.—N'um baile.

Juiz.—Em que baile?

Réo.—Não me recordo.

Juiz.—N'essa época o estado de seu viver era miseravel. Em fevereiro ultimo escrevia a sua mãe dizendo-lhe que, se a sua amante não fizesse um sacrificio por sua causa, lhe não poderia enviar dinheiro algum. Em março o réo perseguia Mme. Marchetti para lhe pedir 10 francos.

Réo.—Era para não mecher nas minhas economias. (Hilaridade).

Juiz.—Repito, n'essa occasião o seu estado era o mais miseravel possivel. Era necessario dar um grande golpe. Ora o réo acabava de tomar conhecimento com madame Regnault.

Réo.—Achava-me no club dos Miritons, em uma exposição de quadros, estava sentado com o meu amigo Alfredo, quando ella se veio sentar ao nosso lado com outras pessoas. Fui-lhe então apresentado...

Juiz.—Com que nome?

Réo.—Com o meu: Henrique Pranzini. A ella conhecia-a pelo nome de Mme. Montille. Falamos de arte e de quadros. Dias depois encontraria-a no *boulevard*. Dirigio-se a mim, e convidou-me a ir a sua casa.

Juiz.—Foi ella que o convidou?

Réo.—Sim, senhor.

Juiz.—Sabia que ella era rica, que tinha muitas joias e que tinha máus costumes?

Réo.—Pensei que era uma senhora da sociedade, cujo marido andasse viajando. Assim m'o disse ella. Fiz-lhe tres ou quatro visitas de cerimonia, e nunca tive relações com ella.

Juiz.—Receberam-se dois bilhetes seus em casa d'ella. N'esses dias não fôra recebido.

Réo.—Fui, sim. De resto só me lembro de em uma das visitas que lhe fiz ter tocado a marcha do *Excelsior*.

Juiz.—Declara então que não fei seu amante?

Réo.—Formalmente.

Juiz.—Então por que ia a sua casa?

Réo.—Esperava que ella um dia me desse provas do seu amor.

Juiz.—O sr delegado dir-lhe-ha que o seu proposito era reconhecer bem o terreno para executar o crime, que o réo perpetrôu depois na noite de 16 para 17 de março.

N'essa occasião o juiz fez a biographia de Maria Regnault, insistindo em que ella estava desesperada pelo casamento de M. X., o unico dos tres amantes que amava, e leu algumas notas tomadas n'uma carteira de Maria Regnault, em que ella se mostrava muito apaixonada e ciumenta pela partida de X. Fez sentir depois que essa infeliz mulher procurava esquecer, atordar-se; d'ahi as suas relações com Pranzini.

(Continúa)

NOVO ESCANDALO EM LONDRES

Um caso gravissimo subio ha dias até ao tribunal de policia de Lambeth.

Um individuo, de nome Stevens, antigo sargento de policia retirado do serviço, e que faz hoje parte de uma «sociedade de protecção á infancia contra a prostituição», descobriu n'um dos bairros mais populosos da capital tres mulheres que especulavam com o *rendoso negocio* de raparigas menores.

Feita a denuncia, a policia tratou de colher indagações, e tão rapidamente, e com tanto acerto foram feitas, que poucas horas depois havia já um grande numero de pessoas presas.

Tres d'essas crianças foram cuidadosamente interrogadas. Horríveis as suas declarações, profundamente revoltantes e ditas com um sangue frio que prova o grau de aviltamento e depravação a que as arrastaram!

O inquerito continúa de baixo de rigoroso segredo, afim de se não tolher a acção da policia, inplacavel na perseguição de miseráveis creaturas que infestam a cidade.

Consta que ha declarações interessantes e preciosas.

Stevens, o incansavel protector das crianças, é um benemerito.

Declarou que no espaço de quatro annos, consagrados a percorrer e vigiar de perto centenas de antros de perdição, tem conseguido arrancar ao lodo em que se atolam as prostitutas, proximamente 400 (!) crianças, de que a mais velha contava 13 annos, e a mais nova 4 e meio!!

Um francez, fabricante de carruagens, acaba de inventar um vehiculo que póde tomar tres fórmãs.

Em primeiro lugar é um elegante phaeton com seis lugares. Puxando-se por duas barras de ferro, que se occultão por debaixo da carruagem, o jogo trazeiro separa-se e o vehiculo

transforma-se em um cabriolet com lugar para tres pessoas. Finalmente, levantando-se a cabeça do carro, fica este reduzido a um tilbury muito leve.

Comprehende-se de quanta utilidade é um vehiculo nestas condições; serve para transporte de uma familia e para uso de um só individuo, quer nos dias chuvosos e frios, quer no bom tempo.

Meteorologia

Hontem, 19 de Agosto:
Minimo 16,8.
Maximo 26,8.
Céo: limpo.

SECÇÃO LIVRE

Tendo lido no *Jornal do Commercio* de hoje a declaração feita pelo Sr. John Kilkeary, com referencia a um manuscripto, corre-me o dever de declarar que é perfeitamente verdade ter aquelle Senhor me mandado um manuscripto sobre o assumpto a que allude.

Não pensei que o dito manuscripto me fôsse mandado por *emprestimo*, tanto mais que, n'essa occasião, pedio-me para que me servisse d'elle, o *que não fiz*.

Para corroborar o que venho de dizer, transcrevo abaixo topicos de cartas que me dirigio o Sr. Kilkeary:

1º

«Rio, 16 de Fevereiro de 1887.—E SI QUIZER mandar-me aquelle manuscripto, me evitará muito incommodo.»

2º

«Rio, 14 de Abril de 1887.—«... Ficarei muito obrigado si quizer mandar-me o manuscripto a que me referi anteriormente, e que *lhe restituirei si o desejar*.»

Como os topicos *supra*, extractados de cartas muito amistosas, são os unicos que me foram dirigidos sobre o assumpto, não supuz que o Sr. Kilkeary lhe ligasse a importancia que agora parece dar-lhe.

Tenciono mandar-lhe o manuscripto pelo primeiro vapor, contestando-lhe, porém, o direito de exigil-o, e sendo minha opinião que, si tivesse esse direito, deveria ter me escripto em termos mais preceptorios do que os que constam d'aquelles extractos, antes de tomar o expediente a que o levou o seu modo de entender.

Finalmente, declaro que nunca tive a intenção de

utilizar-me, de qualquer fórma, de semelhante manuscripto.

Desterro, 19 de Agosto de 1887.

R. J. REIDY

LOTERIAS DA PROVINCIA

O escriptor do *Conservador* de hoje, deu o cavaquinho com o meu primeiro artigo, e, embora pelo dedo se conheça o *gigante*, não é, de certo, qualquer *rocha* que, com lealdade, não possa ser combatido.

Felizmente desmintoo, porque o meu *patrão* não desaprovou o meu procedimento, e sómente não quiz cahir no laço do engano de redacção, quando S. Ex. o Sr. Presidente da provincia fez a clausula 14ª do contracto, na qual ficou estabelecido serem 15 % para despesas e sello e que por erro de escripta ficou reduzido a 10 %.

O escriptor não nega essa asseveração que faço, mas ha de concordar que os tolos tambem conhecem as esparrellas.

Não é exacto que tenhamos medo da discussão no Senado, porque no contracto está prevenida a hypothese, que daria lugar a requerer-se a rescisão do dito contracto; e a prova de nossa asserção está em que mande S. Ex. fazer a emenda de 10% para 15 % nas despesas e sello e verá o *escriptor do Conservador* que immediatamente será cumprido o contracto, que se farão as extracções semanalmente, como está estabelecido no mesmo contracto.

Si os 5% pertencem ao contractante, como diz o *escriptor do Conservador*, qual a razão de que só verificada a primeira extracção, seria esta a occasião

única em que se deve presumir que por tal engano se dêsse; pois que, deu-se com elle antes de executar-se o mesmo contracto, e S. Ex. o Sr. Presidente da provincia deve ter em seu gabinete a nota para a referida clausula do contracto, a qual, como foi estabelecida, é a seguinte:

15% beneficio á provincia, 60 % premios, 10 % commissão e 15 % despesas e sello.

Logo, se em lugar dos 15 % se escreveu 10 % no thesouro provincial, em virtude da nota mandada da secretaria do governo, é evidente que, ou houve erro ou má fé na diminuição dos 5 % que ficaram sem destino.

Para mais tarde não querer se jogar com essa falta, foi que o contractante mandou suspender a execução do contracto, emquanto não fosse devidamente emendado.

Portanto o escriptor do *Conservador* é que foi mal informado sobre os factos, ou quiz empregar a má fé para poder dar uma defeza, que n'este caso é incabível.

Seja leal e não desleal, e fique certo que em lugar de estarmos a entreter polemica, aconselhe á administração a fazer cumprir aquillo que tinhamos ajustado.

Não pretendo voltar á imprensa, porque pela vez primeira que á ella vim, foi sómente com o fim de dar uma satisfação ao publico, porque o contractante não é um aventureiro ou especulador que queira encher as algibeiras á custa dos *enganos* em prejuizo de outrem.

Os tribunaes são os competentes para discussão da

materia e lá veremos quem são os mal aconselhados.

Desterro, 19 de Agosto de 1887.

FRANCISCO LEAL NUNES.

Ao Sr. R. J. Reidy

Em Dezembro do anno passado, entreguei ao Sr. R. J. Reidy, gerente da Companhia Telegraphica ingleza em Desterro, um manuscripto em lingua ingleza, contendo argumentos e calculos sobre as modificações que me pareciam necessarias toruar possivel a realisação da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Santa Catharina; e tendo por diversas vezes pedido, por cartas, a este senhor que me devolvesse o referido manuscripto, sem que elle até o presente m'o tenha remettido, ou feito a menor referencia ao assumpto, nas suas respostas, vejo-me obrigado a fazer a presente declaração publica, convidando ao mesmo Sr. Reidy que confirme ou conteste a sua completa exactidão.

JOHN KILKEARY

Rio de Janeiro, caixa 906.
8 de Agosto de 1887.

O grande linitivo!

E' incontestavelmente o maior serviço que se póde prestar á humanidade, obter-se o meio seguro de debellar os cruéis soffrimentos a que todos nós estamos sujeitos.

Hoje, já não ha mais razão de queixa, muitas molestias, principalmente as que affectam as vias respiratorias, podem ser immediatamente curadas.

Para provar o que allegamos, transcrevemos o attestado do intelligente telegraphista Sr. Miguel Ignacio Faraco:

Copia. — Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Estação Telegraphica do Estreito, 15 de Julho de 1887.—E' com bastante prazer que, por meio d'esta, da qual VV. SS. poderão fazer o uso que lhes convier, venho hoje participar-lhes que consegui curarme de uma rouquidão e tosse, com o uso, por tres dias, do *Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco*, composição de VV. SS. Felicitando-os, pois, por este motivo, sou com toda a consideração—De VV. SS., Amº. e Crº.—(Assignado) Miguel Ignacio Faraco.

(Reconhecida a firma pelo tabellião Leonardo Jorge de Campos.)

COMMERCIO

17 e 18 de Agosto de 1887

ALFANDEGA

RENDIMENTOS FISCAES

Rendimento de 1 a 17 de Agosto 27:808\$271

Dia 18 5:856\$865

33:665\$136

Igual periodo em 86 16:657\$407

Diff. para mais no actual . . . 17:007\$729

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Sahiram os volumes seguintes, vindos pela barca noruega «Fox», procedente de Hamburgo: Marca C H & C—6 caixas, pez. bruto 1810 ks., contendo morins estampados, no valor off. de 6:203\$334.

Transito—Sahiram mais os volumes seguintes, vindos da mesma procedencia pelo «Rio Grande»: Marca A C E & F—1 caixa miudezas, no valor off. de 2:958\$041. Marca M & F—25 barricas alvaiade, pez. bruto 1300 kilos, no valor off. de 462\$000. Mesma marca—1 caixa pez. bruto 78 ks., contendo talheres, no valor off. de 109\$370. Marca E R—2 volumes, pez. bruto 127 ks., contendo miudezas, no valor off. de 1:030\$598. Mesma marca—1 caixa, pez. bruto 38 ks., contendo pedras de marmore para tumulo, no valor de 35\$200. Marca A C E & F—1 caixa pez. bruto 28 ks., contendo miudezas, no valor off. de 118\$785.

Da mesma procedencia, vindo, porém, pelo «Rio Paraná», sahio mais: Marca M S—1 caixa, pez. bruto 44 ks., contendo livros impressos, no valor off. de 34\$150.

Sahio mais o seguinte, vindo pelo «Rio Grande», sendo do Havre: Marca T & B—1 caixa, contendo varias mercadorias, no valor off. de 119\$884.

Sobre-agua foram despachados os volumes seguintes, vindos pelo lugar hollandez «Thalassa», procedente de Richmond: Marcas diversas—1500 barricas e 100 meias ditos, contendo trigo, pez. bruto 155,000 ks., no valor off. de 13:226\$067.

Arrematado em leilão foi entregue um volume, marca W L, n. 7979, contendo botões de louça, no valor off. de 47\$395.

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram entregues os volumes seguintes, vindos pelo vapor nac. «Victoria», sendo do Rio de Janeiro: Marca A B—1 caixa fazendas, pez. 80 ks., no valor de 500\$000. Marca M A A—1 caixa cera em velas e 4 caixas sebo em velas, pez. 80 ks., no valor de 85\$000. Marca M & I—2 amarrados velas, 2 ditos maizena, 10 caixas kumell, pez. 480 ks., no valor de 150\$000. Marca R H—1 caixote instrumentos de musica, pez. 20 ks., no valor de 150\$000. Marca G B—1 caixa couros e fio e 1 amarrado arçoes, pez. 140 ks., no valor de 310\$000. Marca M A A—1 caixa palhas e 1 amarrado maizena, pez. 90 ks., no valor de 40\$000. Marca M J V—10 barricas cal, pez. 2000 ks., no valor de 200\$000. Marca E V C—1 caixa machina, pez. 105 ks., no valor de 20\$000. Marca R S & R—25 saccos café, pez. 1500 ks., no valor de 1:372\$000. Marca A & A—60 saccos assucar, pez. 3600 ks., no valor de 700\$000. Marca M A A—100 caixas sabão oleina, pez. 1000 ks., no valor de 200\$. Marca J L A C—2 caixas cera e 1 dita chá, pez. 155 ks., no valor de 155\$000. Marca J G—1 pipa vinho; 4 caixas bitter; 2 caixas genebra; 1 caixa cigarros, pezando todos 690 ks., no valor de 175\$000. Marca A S S c/m P D—18 volumes diversos, contendo: ferragens, bandeiras, merlim, piassaba, papel, envelopes e tintar, pez. todos 744 ks., no valor de 1:305\$000.

Vindos pelo «Artundo» sahiram mais: Marca C (em triângulo)—13 volumes diversos, pez. 300 ks., no valor de 250\$000. Pelo «Humaytã»:

Marca R S & R—1 caixote rotulos, pez. 30 ks., no valor de 100\$000.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

Dia 17—De Richmond—lugar hollandez «Thalassa», c. farinha de trigo.

Da Laguna—vapor allemão «Heta», c. v. generos.

Dia 18—Do Rio de Janeiro—vapor nac. «Victoria», c. varios generos.

Da Laguna—hiates nacionaes «Astro», c. milho; «Octavio», c. v. generos; «Bom-Fim» c. milho; «Alvaro», c. feijão; «Julleta», c. farinha de mandioca; «Candongas», idem.

De Tijucas—lanchas «Santa Maria», c. v. generos, e «N. S. da Penha», c. madeira.

S. A. HIDAS

Dia 17—De Tijucas—lancha «Gaiotas», em lastro.

Do Itajahy—hiate nac. «Amizade», c. varios generos.

Dia 18—Do Itajahy—lancho «N. 572», em lastro.

De Tijucas—lanchas nacionaes «Santa Maria», em lastro, e «N. S. da Penha», idem.

RENDIMENTOS FISCAES

THE SOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 19 de Agosto:

Geral 3:714\$299

Especial 159\$849

3:874\$148

Factos, factos e factos

Rapida exposiçao offerecida á consideraçao de todas as pessoas que necessitam de remedios seguros para a cura de males, quer modernos quer antigos.

Mencionaremos primeiramente os nomes dos illms. srs. drs. Belchior Gama Lobo, Serafim José Rodrigues de Araujo, Felix Rodrigues Seixas, Carlos Fernandes Henriqueson, Polycarpo Cesario de Barros Caldas, Manoel de Vasconcellos, Pedro Marcet, Frederico Rache, Alves Requião e os pharmaceuticos pelas escolas de pharmacia do Brazil, srs. Ovidio Thomaz Cupertino, Herculano Ribeiro e Patrocinio do Amaral.

Os nomes de tão respeitaveis cavalheiros e os attestados em fé de seus graus, fallão tão altamente em favor dos meus preparados pharmaceuticos, que bem dispensavam outra qualquer publicaçao; mas nunca é de mais a luz em todos os actos da vida. Passemos aos factos pela «Tintura de salsa, caroba e folhas de nogueira», de Araujo Góes.

A exma. sra. d. Maria do Carmo Pereira, moradora em Pelotas, á rua de Paysandú, soffria durante muitos annos de uma affecção herpetica no rosto e em toda a cabeça. Medicou-se durante largos annos sob a vigilancia de muitos medicos e nenhum poude obter cural-a. Com oito vidros de «Tintura de salsa de Araujo Góes», ficou radicalmente são. São passados 6 ANNOS e os incommodos não reapareceram. O attestado da mesma exma. senhora já foi publicado.

O illm. sr. Antonio Luiz Vaz, fazendeiro importante e influencia politica no lugar denominado Quebracho, municipio de Bagé, soffria desde idade de 16 annos, de herpes, pustulas escamosas que lavraram-lhe todo o corpo, e, já desesperado de viver, usou, a conselho medico, da «Tintura de Salsa de Araujo Góes», e seis mezes depois, tendo tomado 10 vidros do remedio, ficou inteiramente são.

Já foi publicado este attestado, reconhecido pelo tabellião publico José Luiz da Costa Filho e mais quatro testemunhas que certificaram ser verdade o allegado.

Os illms. srs. Segundo Carvalho e Antonio Soares Corrêa, ambos criadores abastados em Santa Victoria do Palmar, soffrendo de rheumatismo com inchaço nas articulações e não havendo meio de debellar uma tão desesperada molestia, que os tinha de cama ha mais de 8 mezes, recorreram ao uso da «Tintura de Salsa de Araujo Góes», aconselhado pelo distincto e illustre medico o sr. dr. Alves Requião, ahi está o testemunho dos srs. José do Amaral Corrêa e Cellini, negociante n'aquella villa. Já foi publicado este attestado.

A exma. sra. d. Leonor Severina Acosta, soffrendo de darthros escamosos e reumatismo chronico, desde alguns annos, aconselhada pelo illm. sr. dr. Requião, usou da «Tintura de Caroba de Araujo Góes», e depois de quatro mezes de assiduo tratamento ficou inteiramente são. (já foi publicado este attestado). Esta cura foi attestada pela propria doente e por seu marido sr. Domingos Acosta, fazendeiro no Chuy.

Nicolau Joaquim de Abreu, morador no Capão da Perdiz, soffria ha longos annos de uma empigem

brava e desesperadora que o privava quasi de dormir; collocada sobre as espaduas, era difficil cural-a. Aconselhado pelo sr. Florencio de Azevedo, estancieiro, usou, como já este havia feito, de 6 vidros de «Salsa e Caroba de Araujo Góes», e em menos de 2 mezes vio-se livre de tão grave mal. São testemunhas desta cura Manoel Dias, José da Silva e o sr. Florencio de Azevedo.

Joaquim Goulart, joven ainda, soffria de escrophulas que o martyrisavam dia e noite, trazendo-o em continuo desassocego. De todo perdido pelos innumeros remedios de que já havia usado e sem resultado algum, fôra ter com o illustre medico sr. dr. Pedro Marcet e este o aconselhou que usasse a «Salsa e Caroba de Araujo Góes». Prodigiousa cura então operou-se em pouco tempo. Joaquim Goulart, em menos de cinco mezes de uso constante da «Salsa de Araujo Góes» ficou curado do mal que em poucos mezes o mataria. O sr. dr. Marcet e o respeitavel ancião sr. Joaquim Goulart attestaram esta cura.

Depósito geral nesta cidade:—Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe, n. 15.

Não falla

Ha bem poucos dias que appareceu em publico um medicamento, que tem feito uma verdadeira revolução nos dominios da arte de curar. De todos os pontos, onde a noticia desse prodigiouso preparado tem chegado, os attestados de curas verdadeiramente maravilhosas tem sido expontaneamente offerecidos aos auctores desse medicamento. Não falla; mesmo nas tenras creancinhas, nesses queridos cherubins, tem sido infallivel o *Xarope de Angico composto com Tolu e Guaco*.

Para corroborar á evidencia, se é que a evidencia precisa de provas, damos á publicidade o seguinte attestado do criterioso commerciante desta praça o Sr. Francisco José Ramos:

Copia.—Illms Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Desterro, 12 de Julho de 1887.—Illms. Srs.—Graças ao *Xarope de Angico composto com Tolu e Guaco*, soberba preparaçao de VV. SS., acham-se meus dois filhos menores completamente curados de constipação e tosse que muito os acabrunhou. Convencido da efficaçia do poderoso *Xarope*, tenho o prazer de felicital-os, pelo grande serviço que estão prestando á humanidade que soffre.

Com estima e consideração, sou—De VV. SS., Att. Cr. e Obr. —(Assignado) *Francisco José Ramos*, negociante estabelecido á rua de João Pinto n. 6.

(Reconhecida a firma pelo tabellião Camara).

DECLARAÇÕES

CLUB 12 DE AGOSTO

Partida familiar no sabbado 20 do corrente, em rigosijo á chegada do digno Director desta Sociedade. Pede-se o comparecimento de todos os srs. socios.

Desterro, 18 de Agosto de 1887.—1º secretario, *R. F. ...*

RETRATISTA

Alves Ferreira

communica ás pessoas que ainda pretendem utilizar-se de seus serviços que, tendo sido impossibilitado de trabalhar alguns dias, por motivo de mau tempo, tem necessidade de prorogar os seus trabalhos—SO' ATE' DOMINGO 12 DO CORRENTE, dia em que difinitivamente os encerrará.

RUA DA PAZ, N. 9

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



O PAQUETE

RIO PARDO

procedente do Rio de Janeiro e escala, é aqui esperado a 20 do corrente, e seguirá, depois da indispensavel demora, para os portos do sul.

O agente *Virgilio José Villela.*

ANNUNCIOS

A LUGA-SE as casas das ruas Brigadeiro Bittencourt n. 37, Princeza n. 7 e Praia de Fôra, esta para banhos com boa agoa de beber e chacara com cafeeiros. Para tratar com o capitão Paulo Manoel Lopes.

A LUGÃO-SE as casas ás ruas Aurea e Conceição, para tratar-se com José de Souza Freitas.

V ENDE-SE a casa sita á rua da Princeza n. 6, com excellente chacara, fazendo fundos á rua das Ollarias, bem plantada de arvores fructiferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso capinzal.

Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacoruby.

HOTEL YPIRANGA

UNICO N'ESTA CIDADE

—CAFÉ E BILHAR— em Joinville

O proprietario deste estabelecimento offerece aos Srs. passageiros todas as commodidades, asseio e promptidão, banho, etc.

PROVINCIA DE SANTA CATHARINA JOINVILLE, RUA D'AGUA (Perto do desembarque)

JOÃO ANTONIO CORRÊA MAIA

GRANADINO

ou elixir de pepsina, poderoso agente das molestias do estomago, dyspepsias, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado, á rua Primeiro de Março n. 12.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria rua do Principe n. 15.

GRANDE

reduçao de preços! Dos especificos preparados pelo pharmaceutico

E. M. de HOLLANDA

(A dinheiro a vista)

- Salsa, caroba e manacá... 4\$800
- Elixir de imberibina... 3\$000
- Vinho de ananaz ferrug. e quinado... 3\$000
- Xarope de flor de arosira e mutamba... 3\$000
- Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de cajú... 3\$000
- Dito de dito ferrug., preparado em vinho de cajú... 3\$000
- Pilulas de vellamina... 1\$500
- Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jabo-randi... 2\$000
- Pemada anti-herpetica... 2\$000
- Linimento anti-rheumatico 2\$000
- Oleo de oliva campestre... 2\$000

—(C)—
Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocas de lampedes, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.

N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

CALLOS

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

PREÇO 1\$000

Tosses

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approved pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejaõ: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR. PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 5 Preço... 2\$000

REMEDIO

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA
Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres evitando as recaldas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigiouso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 RUA DO PRINCIPE 15

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DE JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS & C. RUA TRAJANO N. 5 (Sobrado)

Encontra-se um grande deposito de assucar das seguintes qualidades:

- Pernambuco, branco, especial
- Dito, dito superior
- Crystallizado de 1ª qualidade
- Dito de 2ª »
- Aracajú e de Campos
- Por preços commodos
- Assucar refinado**
- 1ª qualidade 15 kilos 5\$400
- 2ª » » » 4\$800
- 3ª » Especial » » 3\$800
- 4ª » Superior » » 3\$200

Avarejo

- 1ª qualidade kilo 400
- 2ª » » » 360
- 3ª » » » 280
- 4ª » » » 240

Em barricas

- 1ª qualidade kilo 320
- 2ª » » » 300
- 3ª » » » 240
- 4ª » » » 200

VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

MUITA ATENÇÃO

VINHOS VIRGENS DO ALTO DOURO

QUALIDADE ESPECIAL

Acabamos de receber, directamente de Portugal, da casa de Biogo José Navarro, excellentes vinhos de meza; chamamos portanto a attenção dos apreciadores da boa pinga.

RUA DE JOAO PINTO

Armazem n. 6

BITTENCOURT & RODRIGUES

PREDIOS Á PRAIA DE FORA

Arrenda-se, aluga-se, ou vende-se, a prazos longos, as casas de José Feuerbach, á rua de Santa Anna da Praia de Fôra, desta cidade. Para informações n'esta typ.

CARNE SECCA

Adelino José da Costa detalha, de uma em uma, malas de 60 kilos de superior carne secca do Rio Grande, a 19\$000 e a 20\$000. Trata-se na rua do Principe 76 (sobrado).

PHARMACIA

e drogaria de—RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande reduçao nos preços de todos os artigos applicaveis á medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e pe gomma, etc., etc.

GRANDE QUEIMA ! ATENÇÃO !

ATENÇÃO ! GRANDE BARATILHO !!

N. 26 A Casa da Fama, N. 26

DEFRENTE A ALFANDEGA ! NÃO SE ENGANEM ! É A CASA DO ANJO

Os proprietarios d'este novo estabelecimento, tendo de ir á Côrte fazer um grande e variado sortimento apropriado à estação entrante, resolverão submeter a grande reduccão de preços os artigos existentes em seu deposito, abaixo declarados, que, pela sua qualidade e preços

NÃO ADMITTEM COMPETENCIA

Cbitas firmes de 120 réis	Flanellas, desde 260 até 800 réis	Belbutinas lisas e lavradas, superiores, sendo liza para 900 réis, e lavradas superiores, 1\$200	Ditos (para torrar) chalinhos de lã, a 1\$200	Leques finissimos, fazenda superior, — grande sortimento
» » » 160 »	Alpacas de lã de côres, lisas, para 240 rs.	Velludo de pura seda, fazenda chic, superior, 2\$500	Luvas de seda de côr e pretas 2, 3 e 4 botões, desde 1\$500 a 2\$, par	Linhas de todas as qualidades
» » » 200 »	Ditas lavradas 280 rs.	Um grande sortimento de morins e algodões superiores e baratissimos.	Um grande sortimento de gravatas para todos os preços e gostos não conhecidos.	Pallas de algodão e de lã — o que ha de melhor
» » » 240 »	Merinós pretos, superiores, desde 700 rs. a 3\$200	Camisas com peito, punhos e colarinhos de linho garantido, 2\$000 rs.	Exemplo: gravatas Plastron, de seda a 1\$000 !!!	Punhos e collarinhos modernos, de todos os feitios
» » » 280 »	Casemiras francezas, superiores, modernas, para terno e calças, a 7\$500 o metro !	Ditas, ditas de 3\$ a 5\$ rs.	Meias para homem, desde 200 réis ao que ha de superior em fio de escossia	Grande sortimento de lenços de chita, desde 160 rs. ao moderno, superior
» » » 320 »	Casemiras pretas, pannos pretos, casemiras de todos os preços e qualidades	Ditas de percale, phantasia, modernas, 2\$500	Ditas para senhora, desde 320 ao que ha de melhor	E mais um grande sortimento de fazendas modernas para vestidos
» » » 360 »	Córtes de calças de riscados, superiores, nacionaes, a 900 rs.	Metim para forro, de qualquer côr, 160 rs.	Tiras bordadas, desde 160 réis ao que ha de mais fino	Camisas de meia, de malha de lã; e muitos artigos que só vendo poderão avaliar o infimo preço pelo qual se vende nesta nova casa.
» » » 400 »	Cobertores escuros e de côres, todos de lã, desde 1\$400 a 8\$000.	Chales modernissimos, ultimo gosto, chegados recentemente da côrte, Mohair et Cluny de 6\$ a 1\$800, pura lã	Rendas de todos os preços e qualidades	
Gangas francezas, de xadrez, para vestidos, 500 rs.	Baetas de côres desde 600 réis a 1\$200.			
Ditas, ditas 320 rs.				
Setinetas damassé trançado, 400 rs.				
Ditas modernas, lisas 500 rs.				
Zephir xadrez, phantasia para vestidos 440 rs.				
Setins de todas as côres, superior, perfeito 900 rs.				
Popelines damassé-linbo e seda, fazenda superior, moderna, para vestido 1\$000 rs.				

Garantimos a perfeição e boa qualidade

DAS FAZENDAS

GRANDE QUEIMA ! GRANDE QUEIMA

VÊR PARA CRÊR

ADOLPHO SALLES & COMP.